

De finais abreviados¹

Jean Machado SENHORINHO²

Dairan Mathias PAUL³

Rondon Martim Souza de CASTRO⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

A reportagem “De finais abreviados” faz parte da Revista Fora de Pauta, que é uma produção experimental realizada pelos alunos de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. O assunto da matéria é o suicídio. A abordagem combina pensamentos oriundos da medicina, da filosofia, das ciências sociais e da psicologia. O objetivo é demonstrar a complexidade do tema, além de oferecer informações úteis para que os suicídios sejam detectados e evitados. O material segue uma série de critérios éticos fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (2000).

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; reportagem; suicídio; ética.

Introdução

A necessidade de adentrar em temas considerados tabus está inscrita na própria definição de tabu. Tomar certos temas como “intocáveis” impede a compreensão sobre o assunto e gera uma desinformação por excesso de zelo. Contudo, não se pode entrar nestes temas sem a observância de princípios éticos, além de aporte teórico adequado. As fontes são indispensáveis para o entendimento de fenômenos delicados.

A reportagem “De finais abreviados”, da Revista Fora de Pauta, aborda o suicídio, a fim de desmitificá-lo e trazê-lo para a realidade, onde poderá receber ações práticas baseadas nas propostas de prevenção. Os guias para a construção ética da matéria foram dois manuais disponibilizados por órgãos competentes: Organização Mundial da Saúde (2000) e Ministério da Saúde do Brasil (2006). Por exemplo, houve

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria de Jornalismo, modalidade de Reportagem de Jornalismo Impresso - JO 08.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: jeansenhorinho@yahoo.com.br.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: dairanpaul@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: rondonhamartia@gmail.com.

a preocupação de “fornecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000, p.9).

A narrativa traz o caso de uma jovem, cujo nome é representado pela letra K., com a finalidade de preservar a privacidade da fonte. A opção de vincular a história da personagem na reportagem foi, unicamente, para demonstrar como a tentativa de consumação do suicídio envolve questões complexas, mas tratáveis. O desfecho da história é otimista, porque K. não consumou o suicídio e, após tratamento adequado, está reintegrada à sociedade. “O relato de suicídios [consumados ou não] de uma maneira apropriada, acurada e cuidadosa, por meios de comunicação esclarecidos, pode prevenir perdas trágicas de vidas” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000, p.5).

Apesar do princípio de tratar o suicídio como decorrente de problemas de saúde, a abordagem não ficou restrita à perspectiva médica, porque o tema tem uma dimensão multidisciplinar. “O suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ele nunca é o resultado de um evento ou fator único” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000, p.8). Quatro fontes especializadas foram consultadas: o psicólogo Lucas Lüdtke; o professor de ciências sociais, Dr. Francis Moraes de Almeida; o professor de filosofia, Dr. Noeli Dutra Rossato; o psiquiatra e psicoterapeuta, Dr. Fábio Pereira. A intenção era a apreensão geral do fenômeno do suicídio; a fim de desmitificar o tema. Contudo, o foco manteve-se na área da saúde.

Objetivos

Os objetivos da reportagem são distribuídos nos seguintes tópicos: a) discutir um tema considerado tabu, de maneira não simplista; b) desmitificar o suicídio, retirando a aura romântica advinda da literatura; c) não atribuir a culpa ao suicida, porque ele é uma vítima; d) mostrar indícios sobre o comportamento suicida; e) divulgar alternativas de apoio e tratamento; f) observar a construção da narrativa jornalística como intrínseca aos princípios éticos.

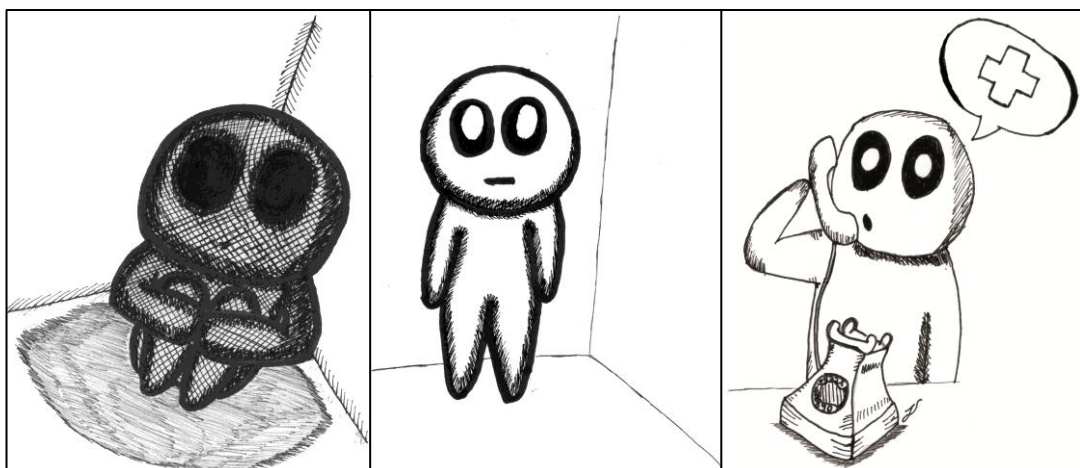
Justificativa

A pouca existência de material midiático que aborde o suicídio de maneira adequada trouxe-nos o dever de propormos uma abordagem enxuta e integrada à ética. Outro motivo foi desejo de demonstrarmos como o jornalismo pode atuar de maneira socialmente engajada, sem recorrer a artifícios moralmente questionáveis para “vender” o seu produto. No entanto, a possibilidade de ajudarmos alguém para a obtenção de uma transformação positiva, sem dúvidas, é a nossa principal justificativa para a elaboração desta reportagem.

Métodos e Técnicas Utilizados

Além dos métodos básicos inerentes à prática do jornalismo, tal como apuração de dados, entrevistas e redação, destacamos que as quatro entrevistas com especialistas foram gravadas e transcritas, a fim de preservar o sentido das suas afirmações e evitar enganos com interpretações inadequadas. A preocupação em garantir que o texto não deixaria pontas soltas foi constante.

A nossa proposta contou com um método de narrativa sequencial. Três desenhos representando o mesmo indivíduo foram confeccionados. O destaque é para a sequência e a mudança da composição em cada imagem. No primeiro desenho, o personagem está sentado num canto de sala, com os braços ao redor das pernas e o seu olhar está vazio. Foi utilizada uma textura para tornar o aspecto do personagem mais pesado. Já na segunda figura, o personagem está erguido e começa a se afastar do canto. As pupilas estão visíveis e há apenas um contorno texturizado; a imagem está mais clara. Enfim, no terceiro quadro o personagem aparece ao telefone pedindo por ajuda médica. Agora, a textura mal aparece. Abaixo, encontram-se as citações já citadas.



Os desenhos estão distribuídos pelas páginas da matéria, sucessivamente: 1ª, 3ª e 4ª. A intenção era demonstrar a recuperação do indivíduo com as imagens em sequência, a fim de complementar e reforçar a narrativa textual. O último quadro está alinhado com um *box*, no qual encontram-se informações sobre duas entidades (local e nacional) que atuam na prevenção do suicídio.

Descrição do produto ou processo

“De finais abreviados” surgiu como pauta no início do semestre letivo de 2012, como parte de um exercício da disciplina de Teoria e Técnica de Jornalismo Impresso III, sob coordenação do professor Rondon de Castro. Em uma reunião de pauta, a mesma foi defendida e aprovada pelo restante da turma matriculada na disciplina. Conforme já dito, nossa ideia era tratar de um tema raramente discutido na imprensa e, quando debatido, debatido de maneira sensacionalista. Quisemos escrevê-lo de maneira objetiva, sem romantizar o tema.

O título “De finais abreviados” é uma metáfora para o suicídio, aludindo à vida como uma narrativa, uma literatura: um final que pode ser abreviado. Já se relaciona com o restante de nossa matéria devido às aparições do tema em livros. É assim que inicia a reportagem, com uma transcrição de um diálogo entre dois personagens de *Os Demônios*, escrito por Fiódor Dostoiévski. Utilizamos este trecho para exemplificar o debate de idéias entre Lavriéntev e Kiríllov. O último faz parte da gama de personagens niilistas de Dostoiévski e defende o suicídio como uma saída racional da vida, como um método para se chegar ao super-homem – estão aí as bases filosóficas que posteriormente constituiriam o pensamento de Nietzsche.

Importa-nos, neste trecho inicial, exemplificar a ideia de que há uma corrente que entende o suicídio de uma maneira racional. Também iniciamos com o trecho para discorrermos, logo após, sobre as aparições do suicídio na literatura mundial. Fazemos isso para desconstruir a visão romântica sobre o tema: é comum a associação do suicídio a dores amorosas, como em Goethe, por exemplo. O mote de nossa reportagem, entretanto, é enxergar o suicídio a partir de diversas visões – sociológica, filosófica, psicológica -, mas focar na solução médica para o problema em questão.

A ideia de narrativa segue durante o resto da reportagem em nossos entretítulos: “Prelúdio”, “Interlúdio”, “Hiato”, “Continuação”. Em “Prelúdio”, introduzimos as questões filosóficas que envolvem o suicídio. Abordamos o existencialismo em Sartre e a autonomia de Kant. Ao final, tratamos das categorias do sociólogo Émile Durkheim, em seu livro “O Suicídio”, de 1987. Elas servem para dar continuidade ao nosso próximo entretítulo, de nome “Interlúdio”. Este assim se chama por ser um espaço entre o primeiro, “Prelúdio”, e o próximo, que contará uma breve história real de uma jovem que tentou consumir o suicídio.

Em “Interlúdio”, aprofundamos a visão sociológica sobre o suicídio. Também utilizamos a visão da psicologia para entendermos melhor a complexidade do tema. Ao contrário da parte anterior do texto, em que entrevistamos o professor Noeli Rossato, mas não utilizamos nenhuma de suas falas de maneira literal, aqui há diversas transcrições de duas fontes. São elas: o psicólogo Lucas Lüdtke e o cientista social Francis de Almeida.

A seguir, em “Hiato”, fazemos uma pausa na discussão teórica sobre o tema (daí o nome do entretítulo). Utilizamos um caso real de uma pessoa que tentou, mas não conseguiu consumir o suicídio. Seu nome está mantido em anonimato, sob a identidade de “K.”, em alusão ao personagem de Franz Kafka em “O processo”. Procuramos abordar este caso de modo que o leitor pudesse entender como alguém com a pré-disposição ao suicídio sente-se: o quadro clínico de K. conduz à depressão e sua vida é repleta de angústias. Preocupamo-nos em não pormenorizar todos os atos da tentativa de suicídio de K. por considerarmos desnecessário e apelativo. Dessa forma, sua ação é descrita sem muitos detalhes: K., conforme o texto, junta vários comprimidos que estava tomando em doses separadas. Posteriormente, acorda na clínica.

Em “Continuação”, o debate acerca do tema é retomado, com indagações a respeito do tabu sobre o suicídio. Apresentamos soluções baseadas na entrevista com o psiquiatra Fábio Pereira. Por fim, julgamos prudente utilizar um *box* para destacar o Centro de Valorização da Vida, o CVV, e o serviço de atendimento do Hospital Universitário de Santa Maria, o HUSM, que remete ao nosso público-leitor santamariense.

Conclusão

A experiência durante a reportagem demonstrou como a prática jornalística pode lidar com temas delicados. O processo constitui um grande desafio, à medida que permitia a percepção de que o jornalismo influi de maneiras extremas nas vidas dos leitores. A apuração exaustiva e os questionamentos éticos foram constantes e não se acredita que há a possibilidade de fazer tal empreendimento sem observar estas premissas. O exercício de produção jornalística foi além do que era imaginado pela pauta. Os nervos foram testados dia após dia, até chegarmos a um material que pudessemos considerar adequado para o tema. Para futuros jornalistas, a vivência diante de um tema complexo trouxe contribuições da ordem técnica e, principalmente, humana. O jornalismo não fala para objetos, mas para pessoas.

Referências Bibliográficas

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção do suicídio:** um manual para o profissional da mídia. Genebra: [s.n], 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio:** manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: [s.n.], 2006.